

O TRABALHO NA PLATAFORMA MOODLE COMO CRIAÇÃO DE UMA COMUNIDADE DE APRENDIZAGEM

Juliana M. Ferreira Prados (UnB/UAB - julianapradoss@gmail.com)

Rosemeire Gonçalves dos Santos (Universidade Federal de Uberlândia - rosegon@gmail.com)

Grupo Temático 3. O Estudante da EaD em foco

Subgrupo 3.4. Autonomia, identidade e coletividade na aprendizagem virtual

Resumo:

A construção de uma comunidade de aprendizagem, se dá de diversas formas no ambiente virtual. Uma delas é através dos fóruns de discussão, fonte esta geradora de debates e que estimula o senso crítico do educando bem como aprimora seu poder de argumentação. Pode-se destacar o fórum, no Moodle, como uma das ferramentas mais eficazes no que diz respeito à construção de uma comunidade de aprendizagem, partindo do pressuposto que os sujeitos que constituem esta comunidade tem participação efetiva, na edificação e troca de conhecimento. Compreendendo a divisão dos frequentadores dos ambientes virtuais de aprendizagem em habitantes, visitantes e transeuntes, destaca-se a participação desses sujeitos no processo educativo para que se possa compreender que a criação de uma comunidade virtual de aprendizagem se dá de forma autônoma e depende da participação efetiva de cada um deles na construção do seu próprio conhecimento.

Palavras-chave: comunidades virtuais de aprendizagem, tutoria, sujeitos da educação à distância

Abstract:

The construction of a learning community is held in several ways in the virtual environment. One of them is through discussion forums, a debate generator that stimulates critical sense and improves argumentation power. In the Moodle interface, it is possible to highlight the forum as one of the most effective tools regarding to construction of a learning community, once that the subjects who constitute that community have effective participation in the foundation and exchange of knowledge. By understanding the division of people who habitually visit a virtual learning environment in three categories: residents, visitors and passersby, we highlighted the participation of these individuals in the educational process in order to understand that the creation of a virtual learning community occurs autonomously and depends on the effective participation of each subject in charge of his own construction of knowledge.

Keywords: virtual learning environments, tutoring, distance education subjects.

1. Experiência na tutoria à distância e a criação de uma comunidade de aprendizagem

A educação em rede permite aproximações com a educação em comunidade? Para tentar responder a esta indagação, traça-se em algumas linhas o caminho percorrido por tutoras à distância a fim de estabelecer uma relação entre a atividade de tutoria e a criação de uma comunidade virtual de aprendizagem no ambiente Moodle.

A experiência com a tutoria à distância, permite verificar que a construção de uma comunidade de aprendizagem, se dá de diversas formas no ambiente virtual. Uma delas é através dos fóruns de discussão, fonte esta geradora de debates e que estimula o senso crítico do educando bem como aprimora seu poder de argumentação. O fórum é uma ferramenta avaliativa muito utilizada no AVA (ambiente virtual de aprendizagem) e que tem grande aceitação tanto por parte dos alunos, quanto da tutoria, que também se dispõe a debater e levantar questionamentos que suscitem uma melhor construção do conhecimento neste espaço. Pode-se destacar o fórum, no Moodle, como uma das ferramentas mais eficazes no que diz respeito à construção de uma comunidade de aprendizagem, partindo do pressuposto que os sujeitos que constituem esta comunidade têm participação efetiva, na edificação e troca de conhecimento. De acordo com Lévy, citado por Scherer (2008), “*Uma comunidade virtual é construída sobre as afinidades de interesses, de conhecimentos, sobre projetos mútuos, em um processo de cooperação ou de troca, tudo isso independentemente das proximidades geográficas...*”, o que contribui para a formulação da nossa ideia.

1.1 Habitantes, Visitantes e Transeuntes

Scherer (2008) aponta nomenclaturas para os frequentadores dos ambientes virtuais, elencando-os em três categorias, sendo elas, *habitantes*, *visitantes* e *transeuntes*, considera-se importante destacar estes sujeitos para que se possa compreender de modo claro que a criação de uma comunidade virtual de aprendizagem se dá de forma autônoma e depende da participação efetiva de cada sujeito na construção do seu conhecimento. Toma-se como exemplo a turma ou comunidade criada a partir das disciplinas História do Teatro no Brasil, Pedagogia do Teatro 1, Tecnologias Contemporâneas na Escola 1 e 2, ministradas no âmbito da EaD- UnB. Nas primeiras semanas já é possível traçar um perfil de cada frequentador\aluno, no AVA, onde segundo Scherer (2008), é possível notar os *habitantes*- aqueles alunos sempre presentes, que de alguma forma são responsáveis pelas suas ações e se responsabilizam pelas dos colegas, buscam o entendimento coletivo, o questionamento, a ação comunicativa, o *habitante* é parte do ambiente-; os *visitantes*- são aqueles alunos que visitam o ambiente de aprendizagem, e não são impelidos por nenhum desejo de participação, mas pela obrigatoriedade de se realizar uma atividade. Eles são observadores do ambiente e não se responsabilizam com o que é produzido coletivamente-; e os *transeuntes* são aqueles que passam, circulam pelos espaços, param algumas vezes e observam, mas não cooperam nem se responsabilizam para construir conhecimento, passeiam pelo ambiente sem uma finalidade, sem saber para onde querem caminhar.

Embora não fosse desejoso, grande parte dos alunos se encaixa na categoria dos *transeuntes*, outra parte significativa nos *visitantes* e uma minoria nos *habitantes*. É importante ressaltar que um mesmo aluno pode ser habitante, visitante e transeunte, dependendo de suas ações e muitas vezes do interesse que o mesmo dedica a certo conteúdo. Entende-se que para a criação de uma comunidade virtual de aprendizagem é necessário que os participantes sejam *habitantes* e se sintam parte integrante do processo de ensino-aprendizagem. Assim, procura-se ao longo da tutoria, instigar, envolver, suscitar questionamentos, promover debates, aumentar o interesse do aluno pelo tema estudado, propondo questões que de alguma forma se aproximem da sua realidade. A Tabela 1 e a Figura 1 apresentam a distribuição de alunos por categorias definidas por Scherer (2008):

Tabela 1 - Distribuição de alunos por categorias definidas por Scherer(2008)

Disciplinas	Alunos	Ausentes		Habitantes		Visitantes		Transeuntes	
		Alunos	%	Alunos	%	Alunos	%	Alunos	%
A	26	3	11,5	5	19,2	8	30,8	10	38,5
B	5	0	0,0	1	20,0	2	40,0	2	40,0
C	6	1	16,7	2	33,3	1	16,7	2	33,3
D	6	2	33,3	1	16,7	2	33,3	1	16,7

A- História do Teatro no Brasil; B- Pedagogia do Teatro 1; C- Tecnologias Contemporâneas na Escola 1; D- Tecnologias Contemporâneas na Escola 2.

Fonte: Próprio Autor

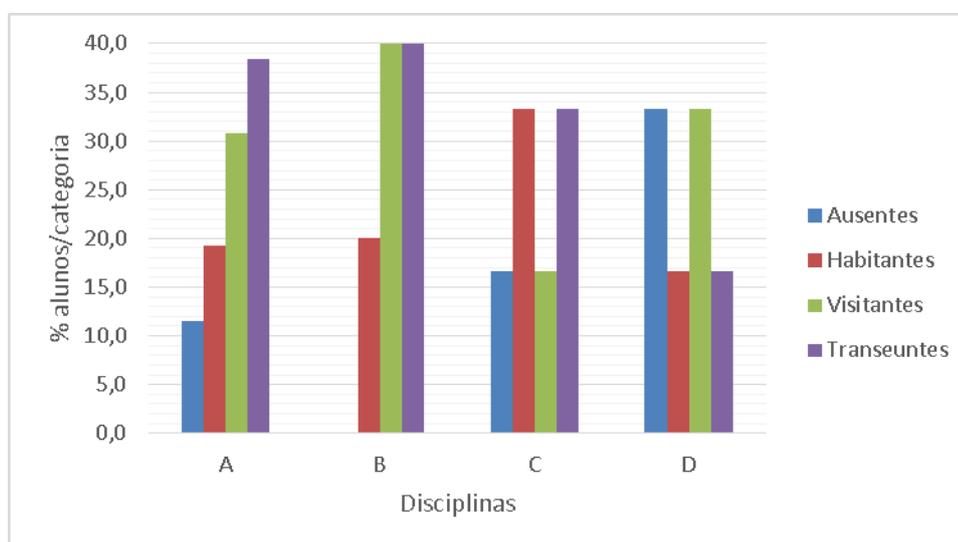


Figura 1- Distribuição de alunos por categorias definidas por Scherer. A- História do Teatro no Brasil; B- Pedagogia do Teatro 1; C- Tecnologias Contemporâneas na Escola 1; D- Tecnologias Contemporâneas na Escola 2.

Fonte: Autoria Própria

1.2 A importância do tutor no processo de ensino e aprendizagem

O tutor também se encaixa nas categorias desenvolvidas por Scherer (2008), e ele é a peça fundamental na construção de uma comunidade de aprendizagem, levando-se em consideração que suas atitudes podem despertar ou retrain o empenho do aluno, pelo conteúdo. Nos diversos casos ocorridos durante a tutoria, a falta de contato visual, é um dos grandes empecilhos na comunicação entre o tutor e o aluno. As orientações sempre escritas, muitas vezes dificultavam o entendimento dos educandos, sendo necessárias intervenções individuais, via chat, mensageiros e/ou email, para esclarecer alguns pontos importantes. Percebe-se que nem todos os participantes desta “comunidade” estão de fato interligados com a tecnologia que nos é proporcionada através do AVA, este é outro entrave que se encontra. A falta de traquejo no manuseio das máquinas, gera dúvidas e algumas vezes erros em atividades, que por ventura não são reversíveis. Em situações como estas, cabe ao tutor

orientar de forma clara e paciente aquele aluno com mais dificuldade, este tipo de atitude com certeza pode fazer com que um aluno visitante se torne habitante daquele espaço. Se os tutores também adotarem uma postura de habitantes do ambiente virtual, pode-se potencializar a criação e permanência de uma comunidade de aprendizagem virtual. Sendo assim, espera-se que o tutor faça a intermediação de favorecimento à ação comunicativa, dando condições para que os alunos se comuniquem livremente. Colaborando assim para o entendimento que têm então o dever de mediar o debate para um cotejo coletivo.

2. A educação libertadora de Paulo Freire como referência para a criação de uma comunidade virtual de aprendizagem

Tomando-se como referência também a teoria da Educação Libertadora de Paulo Freire, que segundo Scherer (2008) é uma de suas fundamentações para o desenvolvimento de seu estudo, é possível compreender que o professor e o aluno, são livres para a tomada de decisão, são eles quem decidem ser habitantes, visitantes ou transeuntes do AVA, podendo ou não constituir uma comunidade virtual de aprendizagem, que é formada por habitantes deste espaço.

É importante criar-se a necessidade, os motivos que tornam importante e que mobilizam os alunos a participarem de um ambiente virtual de aprendizagem, para com o professor ou professora, constituírem uma comunidade (...) O educador precisa atentar para a maneira de questionar, de mobilizar o grupo, sem dar muitas respostas, deixando o caminho aberto ao diálogo, o convite para participar.” (Scherer 2008, p.3)

Nesta última frase tem-se a certeza que a educação libertadora de Freire está presente neste contexto, pois aqui é explícito que deve haver a tomada de consciência crítica por parte do aluno, para que o mesmo participe e reflita. Assim, professor e aluno estão reconhecendo a educação como um processo de formação humana, e de acordo com Freire (2001) compreende-se que, ensinar não significa apenas transmitir conhecimento, e sim proporcionar que o aluno aprenda de dentro para fora.

Sendo assim, a postura do tutor deve abarcar todas aquelas ações que apontam na direção do conhecimento, de sua assimilação, do método que será mais eficaz no processo de ensino e aprendizagem.

BIBLIOGRAFIA

FREIRE, Paulo. **Educação Como Prática da Liberdade**. 26 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2001.

SCHERER, Suely. **Comunidades Virtuais de Aprendizagem: Habitantes, visitantes e transeuntes**. 8p. Relatório de Pesquisa. Centro Universitário de Jaraguá do Sul UNERJ, 2008.

LÉVY, P. **Cibercultura**. Tradução de Carlos Irineu da Costa. 2ed. São Paulo: Ed. 34, 2000.